

Dia 23 de junho de 2022



CARTA PÚBLICA

MANIFESTO DA FOIRN SOBRE O DESMANTELAMENTO DA POLÍTICA INDIGENISTA NO BRASIL

Nós, 23 povos indígenas do Rio Negro – Arapaso, Baniwa, Bará, Baré, Dâw, Desano, Hupd'dah, Karapanã, Koripako, Kubeo, Makuna, Mititapuia, Nadëb, Piratapuia, Siriano, Tariano, Tukano, Tuyuka, Wanano, Werekena, Yanomami, Yebamasã e Yuhupdeh – declaramos nosso apoio pleno aos servidores da Funai que, hoje, em todo o Brasil, se manifestam contra a política genocida do governo Bolsonaro em relação aos povos indígenas e seus aliados.

Representados pela Foirn através de nossas 91 associações de base filiadas à Federação, nos solidarizamos com todos aqueles que, hoje, estão sendo perseguidos e ameaçados por sua atuação em defesa dos povos indígenas e seus territórios. Exigimos que as autoridades competentes cumpram o seu papel constitucional em defesa dos direitos dos povos indígenas.

A Coordenação regional da Funai no Rio Negro vem sofrendo nos últimos anos com a falta de investimentos e com o desmonte da legislação socioambiental e do enfraquecimento proposital das iniciativas de proteção e monitoramento territorial. O quadro de servidores é insuficiente para cobrir as demandas da região, assim como os servidores vêm tendo sua atuação precarizada, com a falta de investimentos e suporte aos trabalhos desenvolvidos junto às comunidades indígenas.

Nos últimos 3 anos as invasões aos territórios indígenas no Rio Negro aumentaram vertiginosamente. Existem no momento registrados pela Funai Rio Negro 10 denúncias de garimpos ilegais na região, assim como denúncias crescentes da atuação do narcotráfico em vários afluentes da margem direita do Rio Negro, como os rios Marié, Téa,

Jurubaxi e Uneuixi. A atuação de bandidos na região afeta as atividades produtivas sustentáveis dos povos indígenas, como o turismo de base comunitária e a agricultura, além de trazer medo e insegurança para as comunidades indígenas.

Recentemente, por falta de vigilância no prédio da Funai em São Gabriel da Cachoeira, a sede da Fundação foi furtada, tendo vários motores de voadeiras roubados. Até o momento não houve reposição dos materiais e a sede da Funai continua sem nenhum esquema de segurança no Alto Rio Negro, mesmo nesse cenário de violência crescente na Amazônia.

Por todo esse dismantelamento da política indigenista que vem sendo denunciada há tempos pelas organizações indígenas e indigenistas, **exigimos a saída imediata do Marcelo Xavier da presidência da Funai.** Nunca tivemos uma Funai tão desqualificada e empenhada no aniquilamento dos povos indígenas.

A falta de diálogo entre o presidente da Funai e os povos indígenas é gritante. Xavier se preocupa em fazer reuniões com a bancada ruralista, impedir demarcação de terras indígenas e favorecer grupos econômicos que desejam explorar nossos territórios. Além disso, ele promove uma militarização sem precedentes na história da Funai. Hoje, dos 39 coordenadores regionais do órgão, 22 são militares ou policiais e apenas dois são servidores de carreira.

O assassinato brutal do indigenista Bruno Pereira, maior referência no trabalho de proteção aos indígenas isolados no Brasil, e do jornalista Dom Phillips, é uma consequência dessa política de morte e do abandono dos povos indígenas e seus territórios. Chega de impunidade e de violência! Justiça por Bruno e Dom já!

Por isso, neste dia 23 de junho de 2022, das 9 às 12 horas, em frente a CR-Funai Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira, nós lideranças indígenas e colaboradores da Foirn nos juntaremos aos servidores, indigenistas e a toda a população do Alto Rio Negro que se solidariza com a proteção da Amazônia, das terras e comunidades indígenas, para gritarmos juntos e juntas por JUSTIÇA e pelo fim dessa gestão de morte da Funai.



Informações para a imprensa: (97) 9810-44598